

A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E CORPORAL DA CRIANÇA: UMA VISÃO REEDUCADORA NO CONTEXTO ESCOLAR

Vanderlea dos Santos Silva¹

Clenice Paulino da Silva Batista²

RESUMO

O presente artigo busca estudar e compreender a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil no âmbito escolar. Objetivando uma significativa base de conteúdos sobre esta temática através de uma análise bibliográfica. Foram apresentados os conceitos da psicomotricidade e a sua contribuição para o desenvolvimento infantil numa perspectiva pedagógica. Além disto, procurou-se compreender como funciona o processo de ensino baseado em uma educação que estimule o desenvolvimento psicomotor nas crianças em seus primeiros anos de vida no âmbito escolar, procurando refletir sobre este processo. Visto que é indispensável para os professores da educação infantil obtenham conhecimentos voltados para a psicomotricidade.

Palavras-chave: Aluno, Escola, Infância, Movimento, Mente.

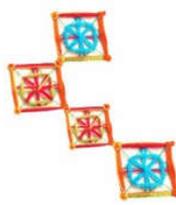
INTRODUÇÃO

O estudo referente à psicomotricidade iniciou a partir da necessidade acerca da compreensão desta temática, tendo em vista a sua importância no contexto evolutivo humano. Além disso, tendo em vista que a mesma é considerada uma ciência que estuda a relação entre os movimentos de um indivíduo com o meio pelo qual ele está inserido, tornando-se assim, de suma importância ressaltar a sua contribuição para a comunidade escolar.

Para a construção da fundamentação teórica referente ao presente estudo, foi executada uma coleta de dados por intermédio de livros, revistas e internet. As informações apresentadas foram fundamentadas através da visão de vários autores sobre os conceitos da psicomotricidade e o desenvolvimento infantil visando a sua

¹ Graduada no Curso de pedagogia e pós graduanda em psicopedagogia clínica e institucional da Faculdade do sertão do pajeú-FASP, vanderleassilva@gmail.com

² Professora orientadora: Doutora da Florida Christian University-FCU, Nice.psbatista@gmail.com



contribuição para a educação. Os estudos e análises foram realizados através da concepção de autores como, Fonseca (1988), Le Boulch (1987), Oliveira (2000) sendo eles fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Os objetivos do presente estudo são estudar e ampliar os conceitos da psicomotricidade e compreender a sua contribuição para o desenvolvimento infantil em uma perspectiva pedagógica. Outro aspecto abordado é demonstrar a importância dos profissionais da educação por possuírem conhecimentos nesta área para ampliação das suas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

Esta pesquisa buscou estudar a importância de compreender o que é a psicomotricidade e a sua contribuição para o desenvolvimento motor de uma criança. A análise do presente estudo sucedeu por meio da pesquisa qualitativa com caráter exploratório e descritivo. Com isso, o presente trabalho propõe uma considerável investigação da temática abordada.

A captura de dados do nosso estudo ocorreu através da pesquisa bibliográfica. Além disso, foram consultados sites no intuito de ampliar o nosso conhecimento acerca do nosso trabalho. Visto a importância da temática para o processo de desenvolvimento do aluno.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. A PSICOMOTRICIDADE NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Embora os estudos voltados para psicomotricidade sejam atuais, os autores Fonseca (1995) e Araújo (1992) ressaltam que o termo “psicomotricidade” foi elaborado em 1907 pelo médico neurologista Ernest Dupré³ (1862-1921) em um discurso científico, onde o mesmo relacionou a motricidade com o cognitivo, assim sendo, as primeiras pesquisas desta área aconteceram numa perspectiva neurológica. Enfatizando a historicidade do termo psicomotricidade, Fonseca (1988) retrata que:

³ Ernest Dupré (1862-1921) foi um neurologista e Psiquiatra francês. Conhecido internacionalmente como o "pai da psicomotricidade".



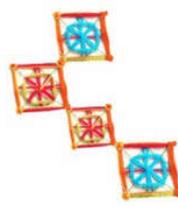
A história da psicomotricidade, representada já um século de esforço de ação e de pensamento, a sua cientificidade na área da cibernética e da informática, vai-nos permitir certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Está intimidade filogenética e ontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana; um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotoras (FONSECA, 1988, p. 99).

Partindo desse preceito, segundo Fonseca (1988), para o estudo referente à psicomotricidade é necessário analisar outras áreas do conhecimento, como por exemplo, o processo de evolução humana. Assim, é importante compreender o comportamento motor e o desenvolvimento humano. Corroborando com esta idéia, Coste (1978), enfatiza que a psicomotricidade é resultante do processo histórico do corpo e que existe uma relação entre a mente e a afetividade. Ou seja, ambas estão interligadas. Portanto, a mente possui influência sobre os movimentos físicos.

É importante ressaltar que, o indivíduo relaciona o mundo interno com o externo. Ou seja, ambos estão interligados e com isso, influência no desenvolvimento motor individual de cada pessoa. Á princípio, as análises voltadas para esta área apresentavam-se apenas teoricamente, principalmente referente ao desenvolvimento motor da criança em relação aos estudos das habilidades motoras conforme a idade. Neste parâmetro, Wallon estuda a relação entre o movimento humano e a vida afetiva fazendo assim, uma ligação direta entre ambos, com o meio ambiente e os hábitos de cada indivíduo.

É importante mencionar que, alguns fatores externos poderão influenciar no desenvolvimento psicomotor de uma criança. “Quanto maior o número de fatores de risco atuantes, maior será a possibilidade do comprometimento do desenvolvimento. (Gallahue, 2005, p. 55). Neste sentido, algumas circunstâncias como, por exemplo, as crianças que nascem prematuras, podem desencadear um atraso em seu desenvolvimento. Além disso, é importante ressaltar que, quanto mais um indivíduo é exposto a fatores externos, mas poderá ter um agravamento prejudicial em seu desenvolvimento, tanto cognitivo quanto psicomotor.

Nesta perspectiva, a Associação Brasileira de psicomotricidade (ABP) afirma que a psicomotricidade é uma ciência que estuda a relação do mundo externo e interno



do indivíduo. Esta interligação vai determinar o desenvolvimento cognitivo e psicomotor de uma pessoa que poderá desenvolver de forma positiva ou negativa. A habilidade de o indivíduo relacionar-se com o outro e enxergá-lo dentro de um contexto social contribuirá para o amadurecimento cognitivo, afetivo e orgânico.

2. A PSICOMOTRICIDADE NA FASE ESCOLAR

É na fase escolar que a criança constrói as suas primeiras relações extras familiares, e as mesmas poderão influenciar diretamente no seu desenvolvimento físico e cognitivo. É na primeira infância que, a criança consegue melhorar a sua autonomia diante do seu movimento corporal. Portanto é necessário que um indivíduo nos seus primeiros anos de vida possua acesso a uma educação que o estimule psicomotricamente para um desenvolvimento motor saudável. Neste sentido Le Boulch (1987) relata que:

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares: leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar seu tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade: conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1987, p. 11).

Como exposto acima, Le Boulch (1987) atribui a educação psicomotora na primeira infância como uma competência básica, principalmente na educação infantil. Pois é neste momento em que o indivíduo passa a possuir consciência sobre o seu corpo e movimentos. Corroborando com este pensamento, Negrine (1995), defende que, deve haver uma educação voltada para o desenvolvimento psicomotor da criança, e ela deve ser estimulada através de jogos e brincadeiras, levando em consideração a individualidade e a singularidade infantil. Com isto, a criança consegue ampliar a sua motricidade.

Neste parâmetro, a partir do momento em que a criança passa a relacionar-se socialmente e interagir com as pessoas a sua volta, conseqüentemente, passa a desenvolver melhor as suas expressões com este intermédio. Assim sendo, a sua relação



com o meio social poderá influenciar diretamente em seu desenvolvimento psicomotor. Partindo dessas análises, Negrine (1995), retrata que a criança diante do convívio social, pode aprender alguns movimentos corporais.

Diante das observações acima expostas, ao fazer uma análise referente a educação psicomotora é importante mencionar que ela deve ocorrer através de uma parceria entre a família e a escola. Perante estas exposições, é significativo relatar que a psicomotricidade deve ser mediada através de jogos e brincadeiras, pois esta será fonte de prazer para a criança, e lhe permitirá o aprimoramento do seu desenvolvimento global. Neste sentido, Fonseca (2004) destaca:

A educação psicomotora pode ser vista como preventiva, na medida em que dá condições à criança desenvolver melhor em seu ambiente. É vista também como reeducativa quando trata de indivíduos que apresentam desde o mais leve retardo motor até problemas mais sérios. É um meio de imprevisíveis recursos para combater a inadaptação escolar (FONSECA, 2004, p. 10).

Como exposto acima, Fonseca (2004) atribui a educação psicomotora como preventiva. Ou seja, ela pode prevenir alguns distúrbios. É através das práticas pedagógicas com um olhar voltado para a psicomotricidade que os profissionais da educação podem ajudar o aluno a evoluir no aspecto psicomotor. Vayer, (1984) descreve que as ações corporais, e a forma pela qual a criança utiliza para expressar-se poderão aperfeiçoar o desenvolvimento global e na formação da personalidade.

3. A REEDUCAÇÃO PSICOMOTORA

A psicomotricidade é importante para o desenvolvimento intelectual e cognitivo de uma pessoa. Tornando-se assim, fundamental para o processo de aprendizagem, principalmente na educação infantil, para que a criança consiga desenvolver-se amplamente em seus aspectos físicos e mentais. Diante disto, é primordial que, em alguns casos aconteça uma reeducação psicomotora. Neste seguimento, Le Bouch (1982) ressalta que:

A psicomotricidade tem nascido nos serviços de neuropsiquiatria infantil com o nome de reeducação psicomotora. Sua imagem inicial



está ligada à patologia. Atualmente, uma corrente educativa tem se superposto à prática inicial (LE BOUCH, 1982, p. 22).

Neste sentido, Le Bouch (1982) diz que é primordial que uma criança tenha um acompanhamento voltado para sua reeducação psicomotora. Corroborando com este pensamento, Meur e Staes (1989, p. 23), olhar o nome dos autores “A reeducação psicomotora deve começar o mais cedo possível: quando mais nova for à criança sob nossa responsabilidade, menos longa será a reeducação.” Ou seja, é primordial que a os docentes tenham conhecimentos na área da psicomotricidade, para que, ofereçam um suporte prático à criança.

Além de possuir conhecimentos sobre as práticas pedagógicas que auxiliem no desenvolvimento psicomotor de uma criança, o professor deve ter conhecimentos teóricos sobre a área, pois não adiantaria conhecer os jogos e brincadeiras que oportunizam o desenvolvimento global da criança sem saber aplicá-lo de forma significativa. Nesta perspectiva Lapierre (2002) diz que:

Nós deveríamos levar mais longe essa lógica; se a criança tem deficiências que a impedem de chegar ao cognitivo, é porque o ensino que recebeu não respeitou as etapas de seu desenvolvimento psicomotor. Sob o aspecto da prevenção, passaríamos da reeducação à educação psicomotora. Portanto, torna-se importante estudar as funções psicomotoras, bem como sua importância para o desenvolvimento infantil. (LAPIERRE, 2002, p. 25)

Segundo o autor, se a criança não estiver recebendo estímulos que a auxilie e propicie desenvolvimento na sua motricidade, ela poderá adquirir dificuldades intelectuais. É importante que, o educador atenda a todas as necessidades do aluno. Para que se necessário ele propicie ao aluno uma vivência de reeducação psicomotora, para que a criança consiga expandir as suas habilidades motores.

É importante que os profissionais da educação conheçam as necessidades dos seus alunos para que diante dessas análises consigam elaborar de forma significativa um planejamento relevante em relação á necessidade da criança. Nesta perspectiva, Le Boulch (1983, p. 13) fala sobre a educação psicomotora: “[...] assegura o desenvolvimento funcional tendo em conta possibilidades da criança e ajuda sua afetividade a expandir-se e a equilibrar-se através do intercâmbio com o ambiente



humano”. Ou seja, através de uma reeducação psicomotora a criança poderá melhorar a sua forma de se relacionar com as outras pessoas.

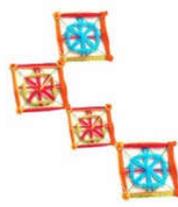
A reeducação psicomotora viabiliza possibilitar um indivíduo a evoluir através de jogos e brincadeiras simbólicas, aos alunos vivenciarem oportunidades que estimulem o desenvolvimento psicomotor. É importante salientar que oportunizando uma criança a se expressar vai estimulá-la a construir sua própria autonomia e a sua autoconfiança. Neste sentido, Lapierre e Lapierre (2002) ressaltam que:

Todas as crianças guardam em si essas fantasias esses desejos agressivos, mas para que possam exprimi-los é preciso que o adulto os compreenda e os aceite. As tensões agressivas vão então se resolver num jogo que se tornará cada vez mais simbólico, e a criança vai por isso adquirir progressivamente uma independência que não é submissão cega nem oposição sistemática, mas aceitação ponderada, procura de um compromisso e, se possível, de uma harmonização entre seus próprios desejos com os desejos do outro (LAPIERRE; LAPIERRE, 2002, p. 67).

Neste sentido, segundo os autores Lapierre e Lapierre (2002), as crianças sentem dificuldades em se expressar e é necessário que elas convivam com um adulto que a entenda para que elas possam aprimorar sua motricidade. É de suma importância que os professores saibam intervir nas relações entre os alunos, com o objetivo de ajudar a fortalecer suas relações com os outros educandos.

A reeducação psicomotora pode acontecer por intermédio da psicopedagogia, com profissionais especialistas na área. Através dela é possível analisar melhor o indivíduo para detectar a sua necessidade motora por intermédio de reflexões realizadas por meio da observação das necessidades individuais de cada aluno. Partindo desses princípios, Sisto (1996) fala referente ao psicopedagogo que:

A psicopedagogia implica também, uma metodologia específica de trabalho. Essa metodologia precisa levar em conta, necessariamente o contexto em que se encontra a ação pedagógica: família, escola, comunidade. No caso da instituição de educação infantil, é preciso levar em conta não apenas as características dos educadores e da própria instituição (SISTO, 1996, p. 209).



Segundo Sisto (1996), os estudos realizados por intermédio de um psicopedagogo devem levar em consideração todos os contextos pelo qual o aluno está inserido, como: o social e cultural. Para a partir disso, este profissional da educação elabore meios de intervenções que sejam significativas para o educando de acordo com as suas especificidades. Para isto é necessário que o profissional de educação possua uma base teórica de autores que abordem este tema para convergir à prática com a teoria.

A infância é uma das fases mais importantes para o desenvolvimento cognitivo e afetivo do ser humano. Assim, é neste período em que o indivíduo possui dificuldades em relacionar-se com os demais. E é através do relacionamento da criança com os outros e com ela mesma que ela conseguirá uma maturação psicomotora. Portanto, é necessário um olhar sensível para estas situações objetivando uma intervenção significativa. Nesse sentido, Bueno (1998) diz que:

É nesse período que se instalam as principais dificuldades em todas as áreas de relação com o meio ao qual está inserido e que, se não forem exploradas e trabalhadas a tempo, certamente trarão prejuízos como dificuldades na escrita, na leitura, na fala, na socialização, entre outros. [...] Observando o indivíduo de forma global, a psicomotricidade faz-se necessária tanto para a prevenção e tratamento das dificuldades quanto para a exploração do potencial ativo de cada um (BUENO, 1998, p. 51).

Como foi descrito por Bueno (1998), se a criança não possuir acesso a uma educação que vise o seu desenvolvimento psicomotor, ela poderá desenvolver distúrbios cognitivos e emocionais. Assim sendo, em casos específicos é fundamental que um indivíduo passe pelo processo de uma reeducação psicomotora como forma de tratar e prevenir possíveis distúrbios no indivíduo.

Na sala de aula é fundamental que o educador faça uma reflexão sobre as suas próprias práticas no intuito de criar métodos que auxiliem os alunos a exteriorizar os seus pensamentos e suas emoções para assim, conseguir propor aos educandos praticas que permitam a eles desenvolvimento nas noções psicomotricas de forma saudável. Nesse sentido, Le Boulch (1983) diz que:



Com sua “atitude não diretiva” o educador, ao garantir uma certa gratuidade e liberdade no decorrer do jogo, facilitará para a criança a sua experiência do corpo, indispensável para a emergência das funções mentais e para seu desenvolvimento social (LE BOULCH, 1983, p. 50).

De acordo com Le Boulch (1983), a reeducação psicomotora deverá ocorrer através de jogos e Brincadeiras que permitam a liberdade do aluno em um aspecto integral. Através destas ações os educandos poderão socializar melhor e desenvolver uma maturidade emocional de forma mais significativa. Desse modo, o aluno conseguirá através da ludicidade expressar-se de forma integral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na nossa coleta de dados bibliográficos, encontramos autores que colaboram com a nossa idéia, no sentido que, acreditam na importância da psicomotricidade, bem como, o papel dos profissionais da educação nesta área cognitiva e corporal da criança. Sendo este pensamento, teorizado por Fonseca (1988), Le Boulch (1987), Oliveira (2000). Assim, ficou evidente a necessidade de expor esta temática mediante o cenário educativo nacional.

Fonseca (1988) trouxe para o nosso trabalho um viés histórico e antropológico acerca da psicomotricidade e a sua contribuição para a educação infantil. Sendo assim, serviu de base para a compreensão do campo psicomotor. Além disso, o autor explana de uma maneira cronológica as pesquisas existentes referentes à psicomotricidade, dando assim, embasamento e norteando o presente estudo.

Le Boulch (1987) forneceu à psicomotricidade extrema relevância perante as crianças. O autor externa a importância dos estímulos psicomotores na fase inicial da vida humana. Neste sentido, ficou nítido a contribuição do seu pensamento e, sobretudo, a sua atuação no ambiente escolar nas etapas primárias da educação básica. Com isso, evidenciou também, uma considerável influência na presente pesquisa.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

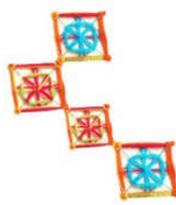
Como observado no desenvolvimento deste trabalho, a psicomotricidade é fundamental para o processo evolutivo no âmbito cognitivo e global da criança. Neste aspecto, foi importante a realização desta pesquisa no sentido que, durante o seu percurso metodológico observou-se uma notória relevância desta temática na seara dos estudos das práticas pedagógicas.

Ainda no decorrer deste trabalho, ficou evidente que são poucos os profissionais da área da educação que são especialistas na área do desenvolvimento psicomotor das crianças, e estes são fatores prejudiciais para o desenvolvimento cognitivo e corporal da criança, principalmente em seus primeiros anos de vida. Pois se o professor em sala de aula não proporcionar momentos pelos quais o aluno se expresse dentro do espaço em que ele está inserido prejudicará o desenvolvimento do aluno.

Em um parâmetro educacional, percebeu-se que é de extrema importância a psicomotricidade para o desenvolvimento infantil, tanto no ambiente escolar quanto no viés familiar. Sendo assim, essa convergência entre ambos os locais é essencial para a evolução psicomotora infantil. Em contrapartida, caso haja dificuldade no desenvolvimento cognitivo, emocional e físico da criança, será necessário que ela passe por um processo de reeducação psicomotora.

Nesta pesquisa, também notamos a importância do educador no processo inicial da educação infantil. Sendo esse profissional essencial na evolução psicomotora do aluno, bem como, na descoberta de possíveis patologias do estudante e também a sua contribuição para o desenvolvimento do aluno em seus primeiros anos devida numa perspectiva motora e cognitiva.

Em suma, é evidente a importância dos profissionais da área da educação possuir conhecimentos voltados para o desenvolvimento psicomotor de uma criança. Tendo em vista a escassez de especialistas nesta área psicopedagógica. Assim sendo, evidenciamos a necessidade existente em estudar esta temática, bem como, a sua relevância para os professores se especializarem nesta área.



REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Psicomotricidade: corpo, ação e movimento**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

_____, Fátima. **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

ARAÚJO, Vânia Carvalho de. **O jogo no contexto da educação psicomotora**. São Paulo: Cortez, 1992.

Associação Brasileira de Psicomotricidade. 1999. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br/apsicomotricidade.htm>>. Acesso em: 10 Agost.. 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BUENO, Jocian Machado. **Psicomotricidade: teoria e prática**. São Paulo: Lovise, 1998.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação**. Trad. Ana Maria Izique Galuban; Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manole Ltda, 1984.

_____, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, Educação e Reeducação: níveis maternos e infantis**. Ana Maria Izique Galuban e Setsuko Ono (trad.). São Paulo: Manoel, 1989.

_____, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Manole, 1991.

FILHO, Audir Bastos; SÁ, Cláudia Ferreira de. **Psicomovimentar**. São Paulo: Editora Papiru, 2001.

FONSECA, V. da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

_____, V. da. **Contributo para o estudo da Gênese da Psicomotricidade**. 3. ed. Lisboa: Editora Notícias, 1981.

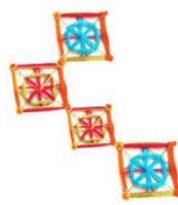
_____, V. da. **Psicomotricidade: perspectivas multidisciplinares**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

_____, Vitor. **Psicomotricidade**. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

GALLAHUE, David L; OZMUN John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **A LDB e as Instituições de Educação Infantil: desafios e perspectivas**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, n.4, p. 7-14, 2001.

KYILLOS, Michel Habib mosnteiro; SANCHES, Tereza Leite. **Fantasia e criatividade no espaço lúdico –educação física e psicomotricidade**. In: ALVES, Fátima (org). **Como**



aplicar a psicomotricidade- uma atividade multidisciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

LAPIERRE, A., LAPIERRE, A. **O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação da personalidade.** Tradução de Maria Ernatinha G. G. Pereira. 2. Edição Curitiba: UFPR/CIAR, 2002.

LE BOUCH, J. **Educação psicomotora: psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes médicas, 1987. 11p.

_____, J. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até 5 anos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

_____, Jean. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

MENDONÇA, Raquel Marins de. Criando o ambiente da criança: a psicomotricidade na educação infantil. In: ALVES, Fátima. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união.** Rio de Janeiro: Wak, 2004. p.19-34.

Negrine, Airton. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil: psicomotricidade: alternativas pedagógicas.** Porto alegre: Prodil, 1995.

_____, **o corpo na educação infantil.** Caxias do Sul, EDUCS, 2002.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

SISTO, Firmino Fernandes. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar.** Petrópolis/RJ: Vozes, 1996.

VELASCO, Cassilda Gonçalves. **Brincar: O Despertar Psicomotor.** Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança.** São Paulo: Nova Alexandria, 1995.